Ano 63.º—Numero 6:415—Sabado, de 30 janeiro de 1914

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Ex.mo Sr. José Maria Sarabando
Aveiro

Aclaração

Historia e factos

Quem conhecer um pouco das coisas locais, ou, não conhecendo, folhear o grosso volume da historia da nossa terra no longo periodo dos seus ultimos trinta anos, ha de encontrar, dia a dia registados, documentos da nossa reconhecida simpatia pelo exercito, e especialmente da rude e penosa canceira que nos custou a fixação do primeiro corpo de tropa em Aveiro.

Foi a esforços do *Campeão*, então dirigido pelo pulso forte de Manuel Firmino, a cujo empenho Fontes cedeu, que para aqui veio o 10 de cavalaria.

Um dia festivo, um belo dia, aquele em que aí entrou. A Camara municipal, presidida pelo diretor do *Campeão*, fêz-lhe um quartel e lançava ao mesmo tempo as fundações daquele em que atualmente se encontra o 8.

Anos depois, sem que se houvesse dado qualquer arrefecimento nos laços de estima que á cidade prendiam oficiais e soldados, partia o 7 para dar entrada ao 24, e o *Campeão* erigia, já pela pêna do seu dirigente atual, um padrão de saudade aos que partiam, sem deixar de estimular, no animo da boa gente desta terra, a queima do alecrim no turibulo das saudações aos que vinham.

Em breve entre o novo elemento militar e o velho elemento civil se estabeleciam as mais cordeais relações de estima pessoal e coletiva.

Mas a nossa missão não findava aí; e, pelas condições especiais em que já na Republica se encontravam netos de Manuel Firmino, os irmãos Barbosa de Magalhães, o *Campeão* coroava dentro em pouco a sua incessante cruzada com a recondução e a instalação no seu antigo quartel do atual regimento de cavalaria n.º 8, sem deixar de concorrer, antes lembrando, iniciando e contribuindo com todas as suas forças para o alojamento do 24 em Santo Antonio.

Por vêzes se tentou levar daqui uma das unidades. Era cavalaria a preferida. Tudo se fez, mas a resistencia do *Campeão* em Aveiro e da gente do *Campeão* em Lisboa, foi mais tenaz. Venceu.

Aí estão ambas ainda hoje, fortalecidas pela mesma simpatia, cercadas das mesmas considerações que por uma e outra o *Campeão* manteve sempre; e é precisamente no momento em que, sem uma alusão, a mais leve sequer, á atitude da oficialidade de ambas no movimento ultimo sem que se houvesse aqui pronunciado um nome, longe, em suma, de atingir mais do que o estado de excitação politica que se estava desenvolvendo no paiz, que se imputa ao *Campeão* o desejo ou o proposito de atingir o exercito portuguez!

Foi mal interpretado o artigo do fundo do *Campeão* n.º 6414, de sabado ultimo. Nem esta redação nem o seu autor teem duvida em afirmar, como muito expontaneamente fazem por que essa é a expressão nitida da verdade, que não houve qualquer intuito de agravo a uma classe onde ambos teem a satisfação de contar parentes muito proximos, a quem consagram entranhado afêto. São, talvez, das familias que, para o exercito, deram sempre e dão ainda hoje o maior contingente. Lá anda um, em campanha, ao sul de Angola. Por lá andam outros em honrosas comissões de serviço, condecorados das campanhas de Angôche e da Guiné. Outros por lá perderam a vida preciosa, no desastre do Cunéne; e ainda outros esperam que lhes chegue a vêz para marcharem no logar de honra que se lhes destine.

Conta o exercito nacional oficiais que reputamos homens de bem em toda a extenção da palavra, militares briosos, incapazes de faltarem aos seus deveres profissionais? Sem duvida nenhuma.

Como, pois, teria o *Campeão* desejo ou a intenção de ferir ou suscetibilisar, sequer, o exercito portuguez, de tão grande tradição, que em todos os tempos se bateu, altivo e forte, pela honra da nação e gloria do seu nome, capaz de todas as temeridades e heroismos, cioso dos seus brios e deveres?

O artigo sob a designação de *Degenerados*, conforme essa epigrafe o denuncia, lamenta apenas que a nobre raça portugueza caminhe num declive de degenerescencia, mercê da propaganda incessante, que tende a amortecer as qualidades da mais acrisolada devoção da Patria.

Hoje o exercito é a nação armada, e assim as considerações feitas evidentemente visavam a nação, o estado irrequieto politico, e nunca determinadas classes ou individuos.

Este foi o pensamento ou o animo que inspirou aquele escrito.

Não teve outro nem é justo que lh'o atribuam.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 22 de janeiro de 1914.

Anunciam-se coisas pavorosas. Pelo menos, as gazêtas e o camachismo assim o dizem.

Não é, pois, um governo que «péga na lei e anda para a frente», mas uma organisação imperativa, que péga do arrôcho e produz... o diluvio.

Em seis dias, segundo a Escritura, formou Deus o mundo, e ao setimo descançou. Com muito menos fadiga e em mênos de seis segundos constituiu o sr. general Pimenta de Castro o novo ministerio e sem descançar.

Sua ex.ª sobraçou todas as pastas. Saldanha fizera o mêsmo. Mas como a labuta em cada uma lhe pesava como arrôbas e lhe ia dinuindo as energias, houve sua ex.ª por bem chamar auxilio, e a pouco e pouco se rodeou da gente necessaria.

Está, emfim, constituido o ministerio. E' composto dos srs. general Pimenta de Castro, presidencia, guerra e estrangeiros; coronel de engenharia Gomes Teixeira, interior; dr. Guilherme Moreira, justiça; capitão de engenharia Herculano Galhardo, finanças; vice-almirante Xavier de Brito, marinha; coronel de engenharia José Teofilo da Trindade, colonias; dr. Nunes da Ponte, fomento; coronel de artilharia Manuel Goulart de Medeiros, instrução, e ninguem dirá que para situação de força, situação de ferro, situação capaz de afrontar todos os vendavais e todas as tormentas, se não haja escolhido bem. Noé tambem as afrontara para a salvação do seu povo.

Ora o sr. Pimenta de Castro, que entrou como Saldanha rompendo por todos os preconceitos, sairá como Noé, depois de salvo o seu rebanho e colocada a arca santa a bom recato.

Agora sim, é que isto irá num sino. Sua ex.ª já apontou a sua espada á...*formiga*. E estripada ela, terá exterminado... a praga.

A praga é a *formiga*. Mas a *formiga* foi quem implantou a Republica, e a lamina do *heroi* quem vestiu os ouropeis da gloria. Numa porta se põe o ramo e noutra se vende o vinho. E' a diferença.

A *formiga* é a legião de patriotas que á causa do regimen tem sacrificado haveres e vida. Emquanto o camachismo ignaro urdia a teia que produziu a queda inesperada do governo e pôz no governo uma composição hiterogenia e inconstitucional que promete arremeter contra as proprias pedras da calçada, a *formiga* vigiava o movimento dos inimigos das instituições e opunha o seu esforço patriotico á tenaz resistencia da invasão.

Este, o crime da *formiga*, contra quem o camachismo impenitente desembainha a adaga e reclama o proprio fogo do ceu.

A *formiga!* Chamam formiga ao povo que implantou o regimen e o escuda cheio de fé em melhores dias!

A *formiga* é o terror dos que combatem as instituições. A *formiga* é o povo, e o povo é o heroico legionario de 5 de outubro.

Ha bocado, na sessão plenaria da Camara municipal de Lisboa, foi aprovada a seguinte moção:

«A Camara municipal de Lisboa reconhecendo que qualquer perturbação na ordem politica da constituição do Estado tem uma influencia nefasta em todos os ramos de administração e conduzem á indisciplina social, afirma a necessidade da supremacia do poder civil, da qual os municipios são a mais pura representação.»

No Diretorio, reuniram-se as comissões municipal e paroquiais do Partido-republicano-portuguez.

Aprovaram uma moção saudando os dedicados republicanos que se acham presos por defenderem as instituições na madrugada de 25 do corrente, resolvendo manifestar-lhes a sua solidariedade e auxilio por todas as formas.

Foi nomeada uma comissão para visitar os presos e dar-lhes conta das resoluções tomadas.

Jota.

COLECTANEA AVEIRENSE

IX

Duques de Coimbra, Senhores de Aveiro

III

O Mestre de S. Tiago D. Jorge, tronco dos Aveiros foi duque de Coimbra em virtude das disposições testamentarias de seu pai, o rei D. João II. D. Manuel não fez mais do que confirmar o titulo que aquele lhe legára. Por isso o falecido Borges de Figueiredo, referindo-se ao ducado de Coimbra, escreve:

«O segundo duque de Coimbra foi esse filho natural do *principe-perfeito*, D Jorge de Lencastre, que D Ana de Mendonça deu á luz aos 12 de agosto de 1481. Foi-lhe dado o titulo por seu proprio pai, no testamento que fez em setembro de 1495, devendo considerar-se a carta de D. Manuel passada em Evora a 16 de março de 1509, fazendo mercê do titulo a D. Jorge como uma simples confirmação». (*Coimbra antiga e moderna*, pag. 271-272)

Não podia ser mais acertada esta opinião. Goes (*Cronica de D. Manuel* 1.ª parte, cap. 45) diz que o rei venturoso declarara D. Jorge duque de Coimbra a 25 de maio de 1500, mas disso não resta documento algum nem a este facto ha qualquer referencia, na carta de duque de Coimbra passada em 16 de março de 1509. Nas duas doações pelas quais D. Manuel estabelece casa a D. Jorge, 27 de maio de 1500, trata-o por duque de Coimbra, e assim se intitula o proprio D. Jorge no documento porque em 30 desse mesmo mez e ano constitue seus procuradores o Prior do Crato e o Bispo de Tanger para ajustarem o seu casamento com a filha de D. Alvaro de Portugal, D. Beatriz de Vilhena, onde se lê: «...o senhor D. Jorge, filho d'el-rei D. João que Deus haja, *Duque de Coimbra*, governador perpetuo e administrador dos mestrados de Aviz e S. Tiago e senhor de Monte-mór e Torres-novas, etc.»

D. Jorge intitulou-se, portanto, duque de Coimbra, durante anos, isto é, de 1500 a 1509, apenas em virtude das disposições testamentarias de D. João II como disse. Ocupando-se da «Decedencia de D. João II» escreve o sr. Braancamp Freire:

«São conhecidos os ardentes desejos que D. João II teve de nomear a corôa em D. Jorge. Desistiu, porem, desse proposito, mas no seu testamento tratou de segurar ao menos uma boa casa a seu filho. Doou-lhe a cidade de Coimbra em ducado, as vilas de Montemór-o-velho, Penela, Vilanova de Anços, Buarcos, Aveiro, os logares de Pereira, Abiul, Condeixa, Tentugal, Segadães, Recardães, Louzã, Casal de Alvaro e Ilhavo, os reguengos de Campores, Rabaçal e Anobra e muitas outras terras e logares que haviam constituido o ducado de Coimbra, outr'ora possuido pelo infante D. Pedro, avô d'el-rei. Deixa-lhe tudo «com a benção de Deus, minha e de todos os seus avós, e quero que ele os haja (os bens) para si e para todos os seus herdeiros e sucessores que dele descenderem por linha direita e transversal... para a qual cousa hei por revogada a lei mental... E ao Duque, meu primo, rogo, encomendo, e mando, que todas estas cousas... por meu falecimento as cumpra logo todas.» Recomendou tambem muito a D. Manuel provesse o mestrado de Cristo em D. Jorge, e o casasse, vindo a têr filhas, com a mais velha.

D. Manuel nem se apressou em cumprir as determinações do seu antecessor, nem a todas deu execução. Nem o mestrado de Cristo, nem a cidade de Coimbra, nem todos os logares que haviam sido da casa de Bragança e eram muitas, Tentugal, Buarcos, etc., nada disto deu a D. Jorge» (*Critica e historia-estudos* vol. I, pag. 152-153).

Apesar da muita autoridade do sabio escritor, discordo em mais de um ponto da narrativa que acabo de transcrever. Depois de inumerar as povoações que inumera, o sr. Brancamp Freire diz que D. João II deixou a D. Jorge *muitas outras terras e logares* que haviam constituido todo o ducado de Coimbra outr'ora possuido pelo infante D. Pedro».

Ora tudo isto era bem pouco, como se vê da copia integral da parte do testamento que se refere ao assunto e que resa assim: «me apraz de lhe fazer (a D. Jorge) graça, doação e mercê entre vivos valedoura d'agora para sempre da minha cidade de Coimbra em ducado e da vila de Montemór-o-velho, Penela, reguengo de Campores, reguengo de Rabaçães, logar de Pereira, reguengo das Anobras, Vila-nova d'Anços, vila de Buarcos, terras e celeiro de Cegadães e terra e celeiro de Recardães, terra de Castrovaes e da ponte de Almeara, logar de Biul, Condeixa, reguengo de Tentugal, Pova-nova de Santa Cristina, castelo, logar e terra da Louzã, Casal d'Alvaro, dalbostar que são em riba d'Agueda, a vila de Aveiro, terras do couto de Avelãs-de-cima e de Ferreiros, logares de Ilhavo e vila de Millo e os casaes e Sá e o padroado de S. Salvador de Miranda da par de Coimbra os quaes lhe deixo com a benção de Deus e a minha e de todos os seus avós e quero que ele os haja para si e para todos os herdeiros e sucessores que dele descenderem por linha direita e transversal naquela forma e maneira que o dito rei D. João, meu visavô as deu ao infante D. Pedro meu avô, por suas doações segun lo nelas é conteúdo». (*Provas historia genealogica* II pag. 167).

As tais *muitas terras e logares* limitam-se pois a meia duzia de logarejos ou sejam Castrovaes da ponte de Almeara, Povoa-nova de Santa Cristina, Dalbostar, Avelãs-de-cima, Ferreiros, Vila de Millo e Casais de Sá.

Diz tambem o sr. Braancamp Freire, que D. Manuel não deu a D. Jorge *todos os logares que haviam sido da casa de Bragança* e eram *muitos*, Tentugal, Buarcos, etc., que lhe legara D. João II »

E' manifesto o equivoco do distintissimo escritor. Da parte do testamento deste monarca, que acabo de transcrever, se vê claramente quais as terras que legou ao mesmo D. Jorge e dos que lhe fez mercê D. Manuel em 27 de maio de 1500 são testimunho estas linhas da mesma mercê: «...temos por bem, e lhe fazemos pura e irrevogavel doação entre vivos valedoura deste dia para todo o sempre da vila de Monte-mór-o-velho com todo o seu senhorio, Penela com seu termo com todos os bens que el-rei D. João meu visavô comprou a Vasco Gil de Pedroso e a Lourençeanes Caldeira e a Ruy de Souza e o Reguengo de Campores, a terra e celeiro de Recardães e a terra de Castrovaes e a Ponte de Almeara, e o logar d'Abiul com seu termo e Condeixa com seu limite e o castelo e terra da Louzã, e o Casal d'Alvaro, e a terra dalbostar que são em Riba dagueda, e a Vila Daveiro com suas lesirias, e Ilhas de dentro da fóz, e as terras do Couto Davelans de Cima e de ferreiros, e do Reguengo de Coartetella e Darcos. e os logares de ilhavo e vila de milho e os casais de Sá, e o Padroado de San Salvador de Miranda dapar de Coimbra; ressalvando os padroados de San Miguel e da Magdalena de Monte mór o Velho e a egreja de pereira;»

Confrontando-se os dois documentos, vê-se que D. Manuel deu em 1500 a D. Jorge o que o pae lhe legára, afóra o mestrado de Cristo, Coimbra, Tentugal, Buarcos, Vila-nova de Anços, Pereira, Anobra e Povoa. Pondo de parte Coimbra, de que adeante me ocuparei, é forçoso confessar que nenhuma destas povoações pertencera em qualquer tempo á casa de Bragança e que o facto de D. Manuel não as induzir na doação que fez a D. Jorge em cumprimento das disposições testamentaria de D. João II não merece censura.

Movimento local

Anotações do passado (1914)—*Dia 30 de janeiro*—Tenta contra a propria vida, dando com uma machada na cabeça, o caseiro da quinta da Cruz, no Picoto, em Arouca.

Recolhe gravemente ferido ao hospital da vila.

Dia 31.—Festa comemorativa da revolta do Porto, percursora da de 5 de outubro, que implantou o novo regimen.

Dia 1 de fevereiro.—Aparecem as primeiras varas de cevados alemtejanos, bons exemplares, que são vendidos á razão de 4$20 a arroba.

Dia 2.—Em resultado duma renhida lucta, corpo a corpo, com um patricio seu, é gravemente agredido com cinco facadas o cidadão Antonio Francisco Damas, o *Coutada*, da Lagôa, Ilhavo.

Pomposa festividade, na egreja de S. Gonçalo, a Nossa Senhora da Purificação.

Dia 3.—E' aberto á circulação o ultimo troço de linha do Vale do Vouga, entre Vouzela e Vizeu.

Dia 4.—O guarda civico 23, da policia desta cidade, prende em Agueda dois rapazes que haviam fugido a familia, de Lisboa, e ali passavam de bicicleta.

Dia 5.—Abre, em Ilhavo, a filial da *Padaria Macêdo*, desta cidade, fazendo uma larga distribuição dum bôdo a 168 pobres da vila.

Dia a dia.—Temos tido agora melhor tempo: dias rasoaveis ao brando calor dos quais, nas melhores horas, os campos vão enchugando e os trabalhos seguindo.

A temperatura, pela madrugada e á noite, é ainda aspera em demasia. Entretanto isto vai indo para melhor.

Viana da Mota.—A arte teve, com efeito, uma solene consagração na noite de sabado passado. Ontem, novo florão para a corôa de gloria com que ela engrinaldou ha muito a fonte do artista eximio.

Maravilhados, pode dizer-se, saimos nas duas noites da nossa pequena casa de espectaculos.

Temos visto alguma coisa, mas nunca supozémos que a tanto se podesse ascender. Superior mesmo á ideia, tão alta, que formármos dos altos creditos do artista. Artista na mais genuina, na mais expressiva, na mais verdadeira significação da palavra. Sob o dominio dos seus dêdos o piano fala e canta, ri e chora. O marulhar das aguas, o cicio da brisa, o fuzilar do relampago, o fragor da tempestade, tudo isso o teclado reproduz sob o imperio do domador eminente. Magnetisa-o. Todo aquele organismo obedece pronto á sua voz. O piano foi inventado para ser tangido pelos seus pulsos. E' a harpa que sôa ao rumor da viração, e a féra que ruge atingida em pleno peito. O cisne que voga descuidado á beira dos lagos, e o turbilhão do infortunio que produz a derrocada quando a aza negra da desgraça paira por sobre a terra.

E' tudo isso o piano sob o jugo dominador de Viana da Mota. Tão depressa os dentes alvos do engenho rugem sinistra imprecação, como balbuciam preces de anjos ou desprendem beijos de amor. E' uma maravilha em toda a grandeza do seu brilho estonteador.

Esta, a impressão que nos deixaram as duas audições. A assistencia, numa grande parte seleta, não cançou de aplaudir. Era uma vibração unnisona do aplauso, a cada final da execução, de todos os recantos da casa. Aveiro jamais assistia a coisa assim.

Viana da Mota acedeu, para vir, a um gentil convite do sr. Alvaro Lé, que é um amador apaixonado da musica. As duas soberbas noites que ai passámos, são-lhe devidas.

O programa da primeira não poude ser fielmente cumprido. A esposa de Viana da Mota, artista consagrada tambem, chegou doente.

Fez-se ouvir ontem, e a sua correctissima execução foi coroada de palmas.

Viana da Mota e m.e Berta Bivar são um conjunto feliz.

As nossas saudações mais sinceras, e a homenagem da nossa mais viva admiração.

Viana da Mota visitou o nosso museu, e escreveu no seu livro de visitantes as seguintes linhas:

«Deslumbrado pelas riquezas artisticas acumuladas neste convento, e cheio de admiração pela organisação do Museu. *José Viana da Mota, 23-1-15*».

Recenseamento eleitoral.—Foi prorogado até ao fim do proximo mez de fevereiro o praso para a apresentação de documentos para a inscrição do recenseamento eleitoral, tendo a lei sido alterada na parte em que tracta dos recenseamentos para simplificar a sua execução, bastando que os presidentes das juntas de paroquia atestem, na presença de duas testemunhas, que os requerimentos foram feitos na sua presença.

Devem estes mencionar a filiação, estado, profissão, naturalidade dia do nascimento e local onde foi feito o registo do requerente.

Desastres.—Na passada 2.ª feira, quando o menino Carlos, filho do nosso velho amigo e camarada da *Gazeta de Coimbra*, sr. João Ribeiro Arrobas, brincava com outras creanças no Pateo da Inquisição, caiu e tão desastradamente que fracturou a perna esquerda pelo terço superior.

Foi imediatamente socorrido, e é-nos grato registar que se encontra quanto possivel melhor.

Ao desfazer ha dias uma bomba de chlorato de potassa, um filho do sr. Manuel Florim, da nossa Beira-mar, ficou com a mão decepada quasi por completo em resultado da explosão.

Andamos ha muito a bradar contra a fabricação de tais bombas e contra o consentimento que se dá da queima impertinente dos morteiros.

Pois não ha meio de as cuibir.

Visita academica.—Consta-nos que o «Orfeon-academico de Coimbra», realisará em fins do mez de fevereiro proximo o seu primeiro passeio a esta cidade.

Bem vindo seja

Morte subita.—Quando ha dias se dirigia para o trabalho, o operario Manuel Calmoura, foi subitamente acometido dum ataque, que o prostrou. Conduzido ao hospital da Misericordia, era cadaver ao chegar.

O desventurado era um honesto trabalhador.

Associações locais.—No *Recreio-artistico* realisou-se ha dias um jantar de confraternisação promovido por um grupo de socios daquela coletividade, jantar que decorreu na melhor ordem.

Trocaram-se brindes afetuosos e fizeram-se votos pelas prosperidades da excelente agremiação, que conta dedicados amigos.

Teatro-aveirense.—Com duas extraordinarias sessões-concertos, abre no proximo dia 2 a sua *época* o nosso bom amigo, sr. Maximo Junior, que, como dissemos já explorará o teatro durante o mez de fevereiro.

Nessa noute, alem dum escolhido programa pela orquestra dos bombeiros voluntarios, composta de 35 executantes sob a regencia de João Miranda, passarão pelo *ecram* as mais recentes fitas da guerra, preciosos documentos para a historia do conflicto europeu.

Não se trata dum *film* banal e fantastico, mas dum *film* tirado no campo de operações.

Por ele o publico avaliará do quanto é horrorosa essa hecatombe, e poderá apreciar a obra destuidora da famosa «kultura» germanica.

Em ambas as sessões as fitas da guerra serão diferentes, e bem assim diferente tambem o programa executado pela orquestra.

Juri criminal.—Ficou assim organisado o juri criminal local para o primeiro semestre do corrente ano:

Luiz da Naia e Silva, João da Cruz Bento, dr. Cherubim Vale Guimarães, João Mendes da Costa, Alberto da Cunha Azevedo, João Campos da Silva Salgueiro, Augusto Cesar da Costa Goes, Francisco Maria de Carvalho Branco, Ricardo Pereira Campos, José da Maia Romão Junior, Albino Pinto de Miranda, João Duarte dos Santos Gamelas, dr. Loureuço Simões Peixinho, Bernardo de Sousa Torres, José Maria Nunes Branco, Francisco Casimiro da Silva, Domingos Pereira Guimarães e Manuel Maria Moreira, de Aveiro; João Maria Nunes Pinguêlo, Manuel Bernardo Balseiro, Julio Gonçalves Diniz, Antonio Dias Afonso, João Batista Madail, dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira, José Bernardo Balseiro, Manuel Ferreira da Cunha e Joaquim Marques Machado, de Ilhavo; Manuel Francisco Atanasio de Carvalho e Antonio Tomaz Marques Mostardinha, de Requeixo; João Afonso Fernandes e Manuel Simões Dias Vigairinho, de Cacia; Manuel Gonçalves, da Oliveirinha; e Antonio Nunes Rafeiro, de Arada.

Galitos.—Os *galitos* realisam na proxima 2.ª feira uma *soirée* dançante, a que concorrerão as mais gentis tricanas da nossa terra.

A festa, que deve decorrer com brilhantismo, tem logar na sala de espectaculos do *Teatro-aveirense*. Agradecemos o convite que nos foi feito.

Estradas.—Foram auctorisados os trabalhos a fazer por administração na estrada de Salreu a Albergaria-a-nova, e nos troços de estrada de Santo Amaro a Oliveira de Azemeis, de Oliveira de Azemeis a Vermoim e dali a Algeris, no nosso distrito.

Foi tambem autorisada a reparação da estrada distrital n.º 62, no distrito de Aveiro.

A emigração.—Pelo governo civil de Aveiro foram conferidos, na semana finda em 19 de dezembro ultimo, 19 passaportes a outros tantos emigrantes, todos com destino ao Brazil.

Eram dos concelhos de Ilhavo, 3; Feira, 1; Aveiro, 2; Estarreja, 2; Agueda, 6; Vagos, 3; Ovar, 1 e Albergaria-a-velha, 1.

Profissões: maritimos, 3; sem profissão, 1; estudantes, 1; trabalhadores, 7; criados de servir, 2; caixeiros, 2; fiadeiro, 1; carpinteiros, 1 e alfaiates 1.

Edades: até aos 14 anos, 1; de 15 a 20, 2; de 21 a 40, 14; e de mais de 40, 2.

Sabiam ler e escrever 17, e eram analfabetos 2.

A policia especial repressiva de emigração clandestina, do Porto, fez apresentar ao juizo criminal desta comarca o preso Lourenço de Almeida, de Sever do Vouga, que havia solicitado passaporte para emigrar com nome suposto.

Pela imprensa.—Completou seis anos de vida, pelo que cordealmente o felicitamos, com sinceros desejos de muitas prosperidades, o nosso estimavel colega local, *Correio de Aveiro*.

Entrou tambem em novo ano de publicação o *Progresso*, camarada evolucionista da localidade, a quem saudamos com estima.

Cevados.—Apareceram novas varas de porcos alemtejanos correndo agora o seu preço a 4:300 a arroba.

Contra a debilidade.—Recomendamos aos nossos leitores o «Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Dr. Barbosa de Magalhães

Ainda a imprensa

Honra se o «Leiria Ilustrada» inserindo hoje nas suas colunas o retrato do dr. Barbosa de Magalhães, atual ministro da justiça.

Não pretendemos, nem é esse o habito desta redação, fazer panegiricos, tanto mais que nem sempre os elogios e os encomios correspondem ao reconhecimento publico dos serviços e qualidade dos homanegeados.

Raramente, porém, surgem criaturas, que, como o sr. dr. Barbosa de Magalhães, sejam credores da maior simpatia e respito, tais são as egregias virtudes que os dignificam.

De facto, o dr. Barbosa de Magalhães, herdeiro dum belo nome na jurisprudencia, soube, pelo seu trabalho, pela sua inteligencia e pelo seu caráter, nobilitar ainda mais o seu nome e impôr-se e triunfar.

Trata-se, pois, do mais belo, do mais alto triunfo que um cidadão pode apetecer numa democracia.

Sendo ainda novo, ele é desde a morte de seu pae um modelar chefe de familia, cuidando ao mesmo tempo e com o mesmo desvelado interesse nas causas dos seus constituintes, na sua cátedra de professor de direito, na sua cadeira de deputado e no bem estar de seus irmãos.

E' bem singela e humilde a nossa saudação, mas porque é sentida, sincera e espontanea, ficamos desobrigados pela justiça feita a quem tanto a merece.

*

A direção do «Centro-republicano de Esgueira», a que preside o vice-presidente do Senado municipal, sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, resolveu inaugurar ali, colocando-o na sua sala nobre, o rettato do ilustre ex-ministro da justiça.

Para essa festa, que deve ter logar proximamente, em sessão solene, estão convidados algus oradores e pessôas de destaque na politica distrital

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido e sinceramente desejamos que a festa decorra, como é de prevêr, com o maximo brilho.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Soledade Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Melo, e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

Amanhã, as sr.as D. Maria das Dôres Peixoto Beleza Guedes, D. Margarida de Sousa Maia de Carvalho, e os srs. Luiz de Matos Cunha e Pompeu da Costa Pereira.

Alem, as sr.as D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, D. Berta Guimarães, e os srs. Jeremias da Conceição Lebre, conde do Ameal, Manuel Marques da Silva e Emanuel Cabral de Belmonte Pessoa.

Depois, as sr.as D. Benedicta Regala de Vilhena e condessa da Foz de Arouce.

Em 3, a sr.ª D. Maria Rita de Figueiredo Corrêa de Oliveira Guimarães.

Em 4, as sr.as D. Beatriz Amelia de Fontes Ala, D. Beatriz da Conceição Casimiro, e o sr. Manuel Marques da Silva Junior.

Em 5, o sr. David José de Pinho.

◆ Com o sr. Antonio Dias Leite, consorciou-se ha dias a sr.ª D. Laura de Castro, gentil filha do bemquisto capitalista local, sr. Alfredo de Lima e Castro, e uma das mais galantes e prendadas senhoras da nossa sociedade.

Desejamos-lhes todas as felicidades.

VISITAS

Estiveram em Aveiro, obezequiando-nos com a sua visita, os srs. Duarte Mendes da Costa, dr. Falcão de Carvalho, João Maria Henriques, Manuel Silvestre Junior, comendador Silva Melo, padre Antonio dos Santos Pato, Valerio Mostardinha, Manuel Ramalho e Gonçalves Nunes.

◆ Tambem esteve ha dias nesta cidade o sr. Manuel Pedro Nolasco, de Perrães.

◆ De visita a sua familia esteve em Espinhel o sr. padre João Simões Estima, paroco em Chãos.

◆ Tambem veio á sua casa do Poço, o sr. padre Augusto Gomes da Silva, paroco em Carvide.

OS QUE PARTEM:

Fixou residencia em Espinho o sr. Agostinho Simões Ramos, proprietario dum importante estabelecimento industrial dali.

◆ Seguiu hoje para Guimarães, a fim de encorporar-se e partir para Angola, o tenente-medico nosso excelente amigo, sr. dr. José Maria Soares.

Boa viagem e muitas felicidades.

OS QUE CHEGAM:

Com sua irmã, a sr.ª D. Maria da Natividade, chegou de Lisboa, onde se encontrava, o nosso bom amigo, sr. José de Souza Lopes.

◆ Chegou do Congo-belga o sr. José Maria de Bastos, bemquisto negociante.

◆ De regresso ao Porto, passou ontem na estação desta cidade, com sua filhinha a sr.ª D. Helena Torres Maia Magalhães, esposa do ilustre oficial do exercito nosso querido amigo sr capitão Maia Magalhães.

ENFERMOS

Esteve de cama, com um ataque de influenza, o nosso amigo e habil funcionario publico, sr. Antonio Henriques Maximo Junior, que já se encontra quasi bom.

◆ Tambem com um impertinente incomodo gastrico tem estado de cama a sr.ª D. Crisanta Regala de Resende.

◆ Com acrescimos, que vão felizmente declinando, tem passado tambem bastante incomodada a sr.ª D. Maria Selene José de Vilhena Pereira da Cruz.

◆ Tambem se encontra de cama a sr.ª D. Maria de Arrabida de Vilhena de Almeida Maia, veneranda mãe do nosso director.

AGRADECIMENTO:

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como seria desejo meu, a todas as pessoas que se interessaram por mim e me visitaram durante a minha doença, venho por esta forma cumprir o dever de lhes manifestar muito sinceramente o quanto me penhoraram os seus cuidados e agradecer-lh'os com o mais vivo reconhecimento.

Aproveito tambem a oportunidade para aqui agradecer ao meu medico assistente, o sr. dr. Lourenço Peixinho, pela maneira como me atendeu, nunca descurando o grave estado da minha saude e conduzindo a doença com uma proficiencia que muito me captivou.

Que a sua modestia me perdoe este testemunho, mas era do meu dever fazel-o.

Aveiro, 25 de janeiro de 1915.

Manuel Maria Moreira.

Museu de Aveiro

O *Ocidente*, com uma explendida gravura do nosso presado camarada, sr. Marques Gomes, e outras referentes á disposição artistica do nosso já hoje rico Museu, escrevia ha dias:

Queremos hoje render homenagem respeitosa ao ilustre escritor e arqueólogo notavel, que é o sr. Marques Gomes.

Na verdade, torna-se ele credor da simpatia e gratidão de todos os portuguezes pelos carinhos e indefesos esforços que tem dispensado á arte antiga do nosso paiz. Sem exitações nem desfalecimentos, vencendo contrariedades, o sr. Marques Gomes conseguiu organisar na cidade de Aveiro uma valiosa coleção de arte regional, digna de ser visitada e estudada atentamente. E oxalá as nossas simples palavras vão acordar estimulos que se orientem no sentido de ordenar criteriosamente e pôr em resguardo as lindas coisas que ha perdidas Portugal em fóra. Em Aveiro, no antigo Convento de Jesus, começou de reunir-se, ha mais dum ano, tudo o que ali e no convento das Carmelitas existia de valioso em Arte, e hoje está perfeitamente organisado um museu regional. Ali se vêem dispostos metodicamente objetos de arte valiosissimos—estatuas e baixos-relevos em pedra e barro, quadros de assuntos religiosos, obras de talha, azulejos, paramentos, ourivesaria do culto, livros de côro iluminados, esculturas em madeira e marfim, ceramicas, armarios, contadôres, imagens e joias antigas. Dentre os barros, destacamos, pela sua beleza e trabalho tecnico, o grupo da *Virgem, S. José e o Menino*.

Temos ainda a notar entre os quadros, pinturas em taboas, quinhentistas, como por exemplo, *Ecce Homo* e *S. João Evangelista*. Quanto á coleção de armação e indumentaria, cumpre-me pôr em relevo os trabalhos dos seculos XVI e XVII, que são riquissimos. De ourivesaria sacra, possue o museu especimens importantes—galhetas de cristal e pratos de prata dourada.

Eis, pois, como a boa vontade inteligente e energica dum homem, poude tranformar o antigo Convento de Jesus, em Aveiro, abandonado, ou quasi abandonado, num templo sacrosanto de Arte. E póde dizer-se, sem receio de contestação, que esta bela coleção, organisada pelo esforço do sr. Marques Gomes, é uma das melhores coleções, *sui generis*, que existem no nosso paiz.

Todos os objetos de arte são distribuidos sabiamente pelos diferentes salões do edificio, galeria inferior do claustro e gabinetes.

As gravuras magnificas, notavelmenre expressivas, que inserimos a ilustrar este pequeno artigo de informação e guia, elucidam suficientemente para despertar o desejo de visitar atentamente o novo museu.

E', pois, valiosissimo este novo museu regional, reconhecendo-o, ninguem deixará de reiterar os nossos protestos de admiração e de reconhecimento ao erudito e benemeto arqueólogo, sr. Marques Gomes.

SEMENTEIRA

A Japonesinha

O daimio Takitaka mandou chamar o mais habil entre os armeiros de Akaoki, e assim lhe disse:

—Os mercadores de Seinamban, os barbaros do sudoéste, aportaram a esta terra num junco da China. Gente é essa que mal conhece a cortezia. Comem com as mãos, ao invez de nós outros. Andam errantes, e ignoram o sentido dos sinaes da escripta. Mas troxeram consigo um objeto admiravel. E' um canudo ôco e pesado, por onde o fogo caminha, com clarões de relampago e trovões de arripiar. Dele surde um raio que alue muralhas e mata homens.

Nunca abjeto similhante se viu nestas ilhas do Sol-nascente. E os barbaros presentearam-me com dois desses instrumentos de morte. Exercitei-me com eles, a ponto de varar com seus raios qualquer animal que ao alcance me surja. Folgo em manejal-os; maior prazer não sinto na vida. Mas receio que em breve o tempo morda o ferro e a carcoma pulverise a madeira, de que são feitas estas maravilhosas coisas. Quero, pois, que tu, como abelidoso artifice aprendas a fabrical-as. E para modelo, aqui tens uma delas.

Nas mãos ossudas e ageis de Kiyosada—que assim se chamava o armeiro—depoz o daimio um dos pesados engenhos que brevemente descrevera. Kiyosada, resolvendo o estranho objecto, catou-lhe as minucias em dois relances do olhar agudo, ao passo que Tokitaka proseguia:

—Se outras eguais fabricares, grandes serão tuas riquezas. Se não, incorrerás no meu desagrado

Kiyosada meteu mãos á obra. Na sua pequena oficina, dia e noite, o reverbero das chamas avermelhou a sua cara angulosa e glabra. Mas o misterio do fabrico escapava ao seu talento. Resolveu-se a procurar os mercadores do sudoéste, para que lh'o revelassem.

Na pequena funé de remos atracou ao junco alteroso. Receberam-no homens de uma raça estranha, barbudos e espadaúdos, de vestimentas cingidas ao corpo, barretes vermelhos empoleirados na grenha hirsuta. Falou ao mais graduado entre eles, que os outros saudavam com o nome exotico de Diogo Zeimoto. E servia de tu himão um china encarquilhado e encardido, que se chamava Goho.

Mas, entre as risadas atroadoras da matalotagem, o Zeimoto recusou-se a desvendar o segredo.

—Nada direi, exclamou ele na sua voz rude e decidida, emquanto os senhores desta terra não forem vassalos de meu amo, el-rei de Portugal. Assim o declara ás a teu principe

O armeiro, sem compreender bem o sentido destas palavras, retirou cabisbaixo e triste.

(*Continua*).

Chegou nova remessa de finissimos cartões de visita, ultima novidade.

«Oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias*».

Aviso importante

Extraviaram-se tres letras de cambio, respetivamente de 100, 150 e 200 escudos, com o aceite de João da Naia e Silva e Beatriz Gamelas e Silva, sendo os impressos unicamente preenchidos na data do dia e mez do saque e no montante em algarismos. Assim, a primeira diz, em letra manuscrita: **2—novembro**—Esc. 100$00; a segunda: **12—abril**—Esc. 150$00; a terceira: **1—junho**—Esc. 200$00, e estes preenchimentos foram feitos por Luiz da Naia e Silva Junior, filho dos aceitantes.

Previne-se o publico de que essas letras, sendo hoje pertença dos aceitantes, não pódem sêr negociadas.

Aveiro, 17 de janeiro de 1915.

João da Naia e Silva
Beatriz Gamelas e Silva

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

NO TEATRO DA GUERRA

Campanha de 1914

A *Ilustration-franceza* publica no seu ultimo numero um elucidativo artigo devido á pena do distinto critico militar Champaubert, ácerca dos resultados das operações nos ultimos cinco mezes da campanha na Europa, para bem frizar a importancia do primeiro periodo da guerra antes de se entrar na nova fase das operações que se preparam para a primavera deste ano.

O articulista passa em revista as correntes das doutrinas estrategicas em fóco na França e na Alemanha depois da guerra de 1870 e no tempo do velho marechal Moltke. Observa que já nesse tempo a fronteira do Rheno ao Mossele era insuficiente para o desenvolvimento dos dezeseis corpos do exercito alemães que desde então se multiplicaram consideravelmente, ficando a fronteira pelo tratado de Francfort reduzida com cerca de 50 quilometros. Conclue que estas considerações militavam a favor de uma ofensiva pela Belgica e pelo Luxemburgo. E assim é que basta lançar os olhos no mapa para se verificar que a via de acesso natural da maior parte do exercito alemão passa por aquelas regiões.

Analisando depois o agrupamento dos exercitos e as primeiras operações, diz que a Alemanha pôz na primeira linha não só corpos efetivos e de reserva, mas tambem regimentos territoriais, dispondo, para a primeira batalha geral, de uma massa de mais de quarenta e quatro corpos distribuidos por nove exercitos que, na sua totalidade, se concentravam entre Aix-la-Chapelle e Strasburgo, para convergirem sobre a fronteira franceza do nordéste.

Na noite de 3 para 4 de agosto as primeiras tropas alemãs transpunham a fronteira belga, e no dia seguinte achavam-se diante de Liège, travando-se as primeiras escaramuças. Ao mesmo tempo as tropas francezas penetravam na Alsacia, e em 7 de agosto uma brigada franceza repelia a cobertura alemã de Altkirch e no dia seguinte entrava em Mulhouse.

Em 10 do mesmo mez, a ala esquerda franceza preparava-se para entrar na Belgica.

O exercito alemão de Ruffey deixava a sua posição em frente de Metz para se dirigir para o nordéste, tendo a sua direita na altura de Longwy.

O general French concentrava as suas tropas de maneira a fazê-las convergir, em 25 de agosto, entre o Sambre e o Escalda, na fronteira Condé-Binche.

Foi a éste de Metz que em 20 de agosto se desenvolveu a primeira acção geral entre alemães e francezes. As tropas francezas, atacadas em tres partes ao mesmo tempo, não poderam continuar a avançar; tendo um corpo de exercito recuado bruscamente, provocou o enfraquecimento de toda a linha que retirou.

A ala esquerda do 3.º e 4.º exercitos francezes arremeteram, em 21 e 22 de agosto, contra as colunas alemãs no Luxemburgo belga. A infantaria franceza, surpreendida em muitos pontos, teve de ceder diante do numero de alemães e foi repelida para a fronteira. Esta retirada pôz a descoberto o flanco direito do 5.º exercito francez que, passando alem do Charleroi e Dinant, estava prestes a chegar a Namur, tendo de retroceder, mas sem dificuldades.

O corpo expedicionario inglez, obrigado a seguir o movimento geral e perseguido dos alemães, viu-se em 26 de agosto sériamente comprometido entre Landrecies e Cambrai, desembaraçando-se com dificuldades.

O exercito francez retirou, por fim, até á linha Paris-Verdun, estabelecendo um novo plano para atraír o inimigo a um terreno mais favoravel, sustê-lo no momento propicio e faze-lo recuar no seu avanço.

Até aqui tudo correra á feição dos alemães que, como um imenso formigueiro de centenas de milhares de homens, pareciam acionados por um movimento de relojoaria, impecavel e certo. A mobilisação, a concentração, o desenvolvimento da inumeravel massa, a sua marcha através da Belgica, fizeram-se com os menores pormenores de harmonia com o plano préviamente traçado.

Os alemães dirigiram-se para sudéste e os seus cinco corpos de exercito encaminharam-se a marchas forçadas para a linha Paris-Verdum.

O general Joffre, que pensára fixar-se no Sêna, viu em 5 de setembro que o inimigo se colocára entre as fortalezas francezas e resolveu tomar a ofensiva. Dispozeram-se os exercitos francezes, e a 6 de setembro começou a batalha do Marne e trez dias depois, graças á tactica franceza, a retirada do alemães é geral.

Emquanto os francezes procuravam restaurar-se das marchas forçadas durante tres semanas e dos combates interruptos, os alemães aproveitaram a ocasião para se fixarem nas alturas do Aisne e organisar a defensiva entre o Oise e o Meuse. Feriram-se violentos combates, cada partido consolida os seus pontos de apoio e cava as suas trincheiras. A' guerra de movimento sucedeu a guerra de posições.

A batalha do Marne restabelecera o equilibrio entre os dois adversarios e teve como consequencias o malogro do plano alemão, que era aniquilar a resistencia franceza para ter tempo de se voltar para os russos.

Os alemães resolvem então tomar a ofensiva, desenvolvendo simultaneamente ações a éste e a oéste, na Polonia e em Flandres.

O exercito belga, que dispôz as suas avançadas a meio do Escalda e do Lys, tem as maiores forças em Anvers, que é o primeiro objetivo dos alemães.

Assestados contra a praça os morteiros de 305 e 420, começou o ataque a 26 de setembro, e a 9 de outubro os alemães entravam na cidade e proseguindo no seu avanço apoderavam-se, sem combater, de Gand, Bruges e Ostende, parando por detraz do Iser, onde os belgas lhes oferecem resistencia.

Vencidos os alemães no Iser, não desistem dos projetos de avanço sobre Calais, tendo no fim de outubro concentrado neste ponto forças consideraveis. Em 30 as colunas de ataque precipitam-se para o norte, éste e sul, tomando a luta um carater de encarniçamento como no Iser.

Em 11 de novembro chegou a batalha ao seu ponto culminante, sendo repelidos pelos aliados todos os ataques dos alemães, começando em 15 a calma geral. Os alemães não sáem das suas linhas e desistem de Calais e da sua ofensiva contra os aliados.

Esta situação mante-se nas ultimas seis semanas do ano.

*

Quarteis na lama

Um jornal publica a seguinte interessante narração, escrita por um combatente:

«Estamos na lama e na agua. Não tinha visto semilhante confusão dos elementos desde a época já longinqua, em que eu patinava, em pleno inverno, em cerras pistas do Far-west americano. Ha pouco, dois cavalos de camiões debatiam-se num fosso onde haviam desaparecido até o pescoço na agua estagnada. Foi preciso um quarto de hora de esforços para os tirar. Em tempo ordinario, este acidente teria feito sensação. Aqui ninguem se voltou para vêr isso. Estamos habituados a bem peores coisas.

Pergunto a mim mesmo se a distancia farão ideia deste fenomeno. De toda a parte temos informações de haver quem se espante um pouco de nos vêr carregar as linhas alemãs e repelir o inimigo para o outro lado da fronteira. Dirão que as trincheiras alemãs são tão inviolaveis como teem sido as nossas para o lado de Ipres e que toda a ofensiva seria de ora ávante impossivel desde que os generais inventaram os buracos. Essa duvida é natural; mas para mudar de opinião seria preciso visitar as nossas fronteiras.

Eis alguns pormenores mais eloquentes do que os argumentos. O outro dia, do lado do norte, decidiu-se atacar uma trincheira inimiga situada a cerca de 400 metros da trincheira franceza. A artilharia pesada e ligeira fez fogo para o ponto designado. Num terreno de antemão estudado, a infantaria precitou-se no momento determinado com uma soberba temeridade. Transpôz os 400 metros e apoderou-se da posição. Chegados ao fim, 60 homens tinham perdido os sapatos. Retrocederam para os procurar á vontade Trabalho perdido. Os sapatos haviam desaparecido na vasa, engulidos por essa especie de areias moventes.

Não é um facto isolado. Poderia citar um certo ponto da linha inimiga, frequentemente mencionado nas comunicações oficiais, que se tornou inacessivel ha tres ou quatro semanas, porque está isolado no meio dum lago de lama. Tentam aproximar-se dele? Os homens que o fazem enterram-se até ao joelho. Um deles entrou mesmo até á cintura e ter-se-hia atolado se um camarada o não tivesse tirado pelo capote. E' exercicio particularmente perigoso quando se está exposto a um fogo violento.

Os nossos chefes dão-se conta destas dificuldades atrozes. Apreciando a vida dos seus homens, estão decididos a não sacrifica-los á colera dos elementos a pretexto de ganharem algumas semanas. Por isso todo o esforço deve limitar-se um pouco por toda a parte a manter as trincheiras.

Muitos sitios da planicie teem sido invadidos pela agua dos rios que, á força de caminhar atravéz dos fossos, acaba por invadir aqueles onde se abrigam os nossos homens. No melhor caso fórma-se no fundo desses abrigos uma especie de deposito, cuja profundeza varía entre 50 e 80 centimetros e que se mantém num estado entre o liquido e o sólido. Cada passo nesses abrigos custa um esforço. E' necessario um soldado para tirar uma perna dessa cola, escorar-se com as duas mãos ás paredes opostas.

Isto está de tal modo, que os homens preferem neste momento o papel ingrato de sentinelas ou de cosinheiro, por que a sentinela não tem de se deslocar, emquanto que para levar o rancho á companhia, o portador tem de se entregar a uma ginastica digna do mais rude alpinismo. E, todavia, o estacionamento fixo não é mais agradavel. E' impossivel deitarmo-nos e saborear alguns instantes de sono. Gelam-se os membros, e os pés e as pernas ficam na lama. Precisamos de de nos levantar a cada passo.

O mais notavel, é que a saude das tropas resiste a este exame de maneira paradoxal. Por estranho que isto pareça, os doentes são poucos. Quem passasse na estrada, á hora de nos levantarmos, ficaria á primeira vista aterrado de vêr surgir homes amarelos da cabeça aos pés. O proprio kepi tem uma camada de lodo. Olhando-os de mais perto, descobre-se, todavia, um rosto vermelho e cheio, muitas vezes alegre e apresentando todas as aparencias da saude. Isso deve-se, sem duvida ás virtudes da vida ao ar livre. A excelente alimentação da tropa contribue tambem em muito para isso. Não serão suficientes todos os elogios que se façam á administração.

Para que as operações possam tornar-se interessantes, é preciso, no dizer de um dos nossos chefes, quinze dias de tempo sêco.»

*

No mar

Lê-se no «Boletim da aliança franceza»:

A marinha anglo-franceza é senhora de todos os mares, mênos do Baltico e do Mar-negro. A esquadra alemã, que tinha conseguido afundar dois navios de guerra inglezes, nas costas do Chile foi destruida pela esquadra ingleza nas ilhas Falkland; os dois grandes cruzadores que dela faziam parte, foram destruidos a tiro de peça; dois pequenos cruzados foram egualmente afundados, escapando apenas o pequeno cruzador, o *Dresden*. Os alemães vingaram-se, bombardeando, sem aviso prévio, na manhã de 16 de dezembro, tres cidades inglezas abertas da costa oriental. A esquadra alemã, depois de ter violado o direito das gentes, desapareceu fugindo entre um denso nevoeiro, sem ter podido ser perseguida pela esquadra ingleza.

*

Ainda o combate de Naulila

Pessôa que do Lubango recebeu cartas sobre o serviço das nossas forças militares na Africa ocidental, forneceu algumas noticias interessantes, extraídas dessas cartas, datadas de 20 e 29 de dezembro findo.

No dia 13 á noite foi recebido em Lubango um telegrama do Humbe, com a noticia de que no forte de Nakuéke, no Cuamato, houvera um recontro sem consequencias entre um pelotão da nossa cavalaria e uma patrulha de cavalaria alemã, que foi repelida.

A' cerca do massacre no Cuangar, soube-se por telegrama do forte Luso que o ataque foi feito um pouco antes da madrugada. Alemães armados e gentio com zagaias assaltaram o forte, ferindo barbaramente os desgraçados que dormiam, infligindo-lhes horriveis torturas, findas as quais os mataram a tiro.

Ficaram mortos 17 soldados indigenas, o primeiro sargento Cabral, tenente Sousa Machado, capitão Ferreira Durão e o negociante Nogueira Machado.

Dos fortes de leste, Bunja, Sambio, Dirico e Mucusso, nada se sabe, constando que a força de 125 homens, comandada pelo capitão Veloso de Castro e mais 3 oficiais, com um comboio de 14 carros, seguiu de Capelongo, onde se encontrava á data da noticia do massacre para o baixo Cubango (Cuangar).

O ataque a Naulila foi feito por uma força alemã composta de cêrca de 3:000 homens, de cavalaria, infantaria e artilharia com 12 peças e 14 metralhadoras.

As nossas forças naquela ocasião ali eram 245 homens de infantaria 14, uma companhia de 180 landins, um esquadrão com 180 cavaleiros e artilharia com 7 peças e 3 metralhadoras.

Tambem houve comunicação de que o gentio da Dongoena estava revoltado, afirmando-se mais que um grupo de 200 alemães e gentio caminhavam de leste sobre o Lubango.

Durante a noite, ás entradas de Lubango, estiveram grupos de voluntarios, com vedetas de cavalaria, tudo apoiado por pequenos postos do batalhão de marinha que aqui se encontrava.

No recontro do dia 19, no Humbe, os alemães foram derrotados com perdas superiores a 400 homens.

O comandante da coluna alemã pediu paz declarando que a sua gente estava com fome e sem recursos, respondendo-lhe o comandaante Roçaças que era cedo para se tratar da paz.

Em 29 de dezembro a situação era a seguinte: o comandante Roçadas com as forças que sobreviveram ao desastre da Naulila, retirou para a Catama, onde está concentrando as unidades dissiminadas pelos Gambos, Pocólo, Forte-luzo, Cuamato, etc.

Tanto o forte de Naulila como o do Cuamato foram arrazados pelas balas explosivas da artilharia alemã.

A condução de viveres e mesmo material, da Vila Arriaga para o interior é dificil, pois a estiagem tem sido enorme, pouca agua, nenhum pasto, os bois dos carros a morrerem cançados e famintos.

Os camions e autos para caminhos de areia não dão resultado.

*

O ataque ao forte de Cuangar

Um dos 15 sobreviventes do ataque alemão ao forte de Cuangar, cabo em serviço na 15.ª companhia indigena de infantaria, escreveu á familia, residente em Viana do Castelo, relatando-lhe os acontecimentos naquele posto africano, e diz:

«Na noite de 31 de outubro, ai pelas 3 horas, estavamos muito socegados nas nossas camas, quando ouvimos uns tiros, disparado pelas nossas sentinelas. Levantamo-nos, desarmados, porque as armas e munições estavam fechadas na arrecadação do forte, e seguimos, a correr, para lá, quando, com grande surpreza nossa, vimos que na fortaleza já estava arvorada a bandeira alemã e as peças e as metralhadoras voltadas contra nós e metralhando-nos. Percebemos lo-

go que já deviam estar mortos o comandante da capitania, tenente Durão, e comandante da nossa companhia, tenente Machado, o 1.º sargento Cabral, que era natural de Monsão, e outras praças que dormiam na fortaleza.

Tomados de pavor, 15 praças europeias e 100 pretos, mal viram que estava o forte tomado e porque estavam desarmados, como já expliquei, furiram, internando-se no mato.

Eu fiz outro tanto, andando sosinho durante quatro dias e só ao quinto é que deparei com quatro segundos sargentos. que tambem tinham conseguido escapar. Alguns dos nossos vinham em ceroulas e descalços, tão repentino foi o ataque e tão longe estavamos de supor que semilhante desgraça nos podesse acontecer.

Andámos assim no mato durante 15 dias, sustentando-nos exclusivamente de frutas bravas, até que logramos alcançar o forte Calundo, onde nos encontramos, felizmente, já melhor, e dispostos a morrer ou a vingar os nossos camaradas.

Eu, por mim, mal soube que chegava uma expedição, ofereci-me logo para a acompanhar. *Posso ficar jazendo debaixo do torrão africano*, mas hei de vingar os companheiros massacrados tão barbaramente pelos alemães. Os miseraveis, não contentes de deitar fogo a tudo, tudo nos queimaram; depois de matar todos os nossos militares que apanharam desprevenido, para complemento da *heroica* façanha, ainda assassinaram um negociante portuguez, que andava comerciando com o gentio, matando-o juntamente com a senhora e um filhinho de tres mezes!

Foi um verdadeiro pavor, dos que se não descrevem, e só visto, como por desgraça, me aconteceu e aos poucos que escaparam.»

*

Propaganda alemã na Suissa

Um correspondente da Suissa refere que em Zurich, entre outras, foi exposta uma gravura na frente dos escritorios da «Hamburg Amerika Linie», que representa franco-atiradores que fazem fogo sobre soldados alemães e, debaixo dela, esta inscrição:

«Esta covarde e traidora maneira de combater foi organisada em França e na Belgica pelas proprias auctoridades, coisa provada por alguns documentos encontrados nesses paizes. Os franco-atiradores fizeram fogo contra a Cruz-vermelha, cortaram a garganta aos soldados adormecidos em suas habitações, furaram os olhos aos feridos e cortaram membros de soldados vivos. Não exterminar tais bestialidades pelo fogo e o sangue, seria peor que a inconsciencia, seria o suicidio.»

Acrescenta o correspondente que se fazem estas exposições, proibindo-se, ao mesmo tempo, em Zurich, o numero da *Ilustration*, onde se viam soldados alemães saqueando uma *vila*; e um redactor da *Neue Zurcher Zeitung* foi fazer, no «Grande-teatro», uma conferencia, no decurso da qual afirmou a sua admiração pelos artilheiros alemães, que destruiram as construções que cercavam o edificio de uma municipalidade sem atingir esta. Declara tambem que o povo invadido fraternisa com as tropas germanicas.

*

As perdas alemãs

O coronel Repington, redactor militar do *Times*, acaba de fazer um novo calculo dos recursos em homens que a Alemanha conta e assenta no numero de quatro milhões.

Estes, porém, acrescenta, são «homens», e não soldados. E' necessario poder dar-lhes colocação. Os magnificos quadros que possuia o exercito alemão ficaram destruidos, em grande parte, nas batalhas dos ultimos cinco mezes; mas assim como nós, os inglezes, encontramos 29:000 oficiais para as nossas novas formações, possivel é que a Alemanha os encontre tambem.

Quanto ao modo como a Alemanha empregará essas reservas, que não podem estar treinadas, presume o coronel Repington que serão destinadas mais a cobrir baixas do que a formar novas unidades.

Os metodos de guerra alemães, diz ainda o redactor do *Times*, téem um certo mérito; mas não o de economisar vidas humanas. Uma perda de milhão e meio de homens em cinco mezes, e não conto os doentes, enfraqueceu profundamente o exercito germanico que, se fez muitos prisioneiros, tambem a ele lh'os téem feito em não menor numero.

*

O que se diz da Austria

Um correspondente de Leybach, em data de 2 do corrente, dá estas interessantissimas informações:

«A ocupação de Valona pelos italianos aumentou o alarme, tanto em Vienna como em Budapest, alarme e desconfiança que eram já grandes pelas noticias recebidas dos Carpatos e da Galicia, onde as coisas não marcham em harmonia com as informações oficiais, pois segundo elas, tudo são victorias para as armas tudesco-austriacas e, segundo as noticias particulares, de excelente origem, sucede o contrario, para o que contribuem os elementos, pois a agua e a neve são inimigos tão temiveis como o fogo de fuzilaria quando se não está preparado para luctar contra eles.

O soldado russo está melhor equipado que o austriaco e pode resistir melhor ás baixas temperaturas que se sentem em Derkla e Uzsok, a mais de mil metros de altura, onde a espessura de um metro de neve cobre o solo; e, para chegar a essas alturas, as tropas austriacas devem servir-se de guias que são ameaçadas de morte para prestar este serviço, mas que, chegada a noite, fogem, deixando as colunas militares abandonadas ao seu destino, o que dá causa a que desapareçam muitos soldados nos despenhadeiros cobertos pela neve.

A' narração feita pelos oficiais acrescentam os soldados que a fome causa nas tropas que luctam nos Carpatos muitas victimas, pois cada homem leva provisões só para dois dias, e quando algumas dessas companhias se acham em contacto com os russos, rendem-se sem disparar um tiro. Preferem o captiveiro a jazerem feridos entre a neve sem auxilio humano.

A opinião geral entre os oficiais hungaros é a de que o avanço russo não pode ser contido, acrescentando que entrarão na Hungria muito antes do que se crê. A prova de que esses temores são certos, é que, a umas 50 milhas ao sul da linha Eperjes-Ungoar-Munkaca, se está levantando outra linha de defeza em terreno mais favoravel, a fim de vêr se se consegue conter o avanço dos russos, coisa não provavel, tratando-se de um exercito austriaco, que tem marchado de revés em revés.

Na Hungria espera-se a invasão russa numa extensão vastissima de terreno, e ha não poucos que a desejam no mais breve praso, pois o povo começa a compreender que só assim poderá convencer-se o exercito hungaro do absurdo de continuar a resistencia com a escassez de elementos com que conta nessa zona do teatro da guerra.

Quer isto dizer que ao exercito hungaro se deram nesta guerra só ossos a roer, levando-o aos pontos de maior perigo, onde forçosamente deve ser vencido, luctando com forças enormes.

Surgirá um rompimento armado entre a Austria e a Hungria? As versões que correm parecem demonstrar que sim. Quanto a Hungria póde ganhar uma vez terminada a guerra, é a sua independencia, e essa pode adquiril-a aproveitando a actual ocasião. Ha em armas, actualmente, homens 900:000, puramente magyares, que pódem reunir-se num momento.

Para que continuar prestando apoio á Austria, quando com isso a Hungria corre para a nossa ruina?

Se a Hungria se declarasse independente e suspendesse as hostilidades—é o que os hungaros pensam — cumpriria uma grande missão pelo que se refere á sua nacionalidade, e ao mesmo tempo prestaria ao mundo inteiro um imenso serviço. Para a Hungria é de extraordinaria importancia que a guerra termine quanto antes.

A Austria, repelida pela Servia, destruiu os planos da Alemanha, que tinha os olhos na Ruménia, através daquele pequeno e heroico Estado, e propunha-se estender a mão para se pôr em contacto com os turcos. O golpe, como se vê, falhou. A Austria está exhausta e a Hungria começa a vêr que lhe não convem continuar servindo de manequim e tanto mais quando sabe de fonte certa, que a Austria deseja negociar a paz com a Servia, incitada pelo imperador Guilherme.

Uma nova subtileza dessa politica machiavelica, cujo resultado se não fará esperar.»

*

Notas varias

Foi auctorisado sejam dispensados de seguir na futura expedição a Angola os estudantes militares da Faculdade de direito da universidade de Coimbra, concessão já feita a outros estudantes de cursos superiores nas expedições anteriores.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

Estamos atravessando uma época em que não é possivel precisar nada, nem fazer afirmações nenhumas com respeito ao futuro nem ainda á actualidade da Moda.

Téem-se tornado inuteis todos os propositos e os melhores desejos de adiantar noticias ou de colocar as leitoras ao corrente da tendencia mais acentuada, ou da orientação escolhida como norma ou manifestação do melhor gosto no vestir.

A caracteristica da Moda no actual momento é de um amplo eclectismo. As ultimas formas baralham-se ao arbitrio de cada qual, e o que se poderia fazer notar como inovação é apenas a que já ha bastante tempo se projecta nas saias, no sentido de as tornar mais amplas, com mais roda. Nada mais. E a novidade disto é tão relativa quanto é certo que já não é esta a primeira vez que se anuncia.

Apesar de tudo, porém, ainda continuará a usar-se por muito tempo a saia apertada, visto que, em consequencia da desorganisação presente, as pessoas que possuam esta especie de vestidos não irão certamente pôl-os completamente de parte, pelo menos emquanto a imaginação de quem costuma dar leis em assuntos de Moda não sugira mais apreciaveis recursos.

Ha alguns mezes passados, poderia dizer-se que a questão mais facil de resolver, a respeito da Moda, seria a dos chapéus; as senhoras tinham duas ou tres guarnições para a mesma fôrma: fita enlaçada, resistente para os passeios matinais ou para os dias de chuva, fantasia mais ligeira para os dias ordinarios e a bela *aigrette* para as visitas.

Ainda agora pode dizer-se que os chapéus conservam o seu antigo tamanho, isto é, ainda são pequenos ou médios, mas não grandes, quasi todos com um levantamento muito pronunciado para a direita ou para a esquerda, ou então essa forma bizarra que nos dá a impressão de que se erguera a copa do chapeu, desprendendo da aba, de um só lado, e que entre uma e outra se colocasse um ramilhete ou um apanhado de rosas.

Não ha regra absoluta no uso dos chapéus. O exito dos *plateaux*, de que se augurava retumbante victoria sobre os demais, se não foi completamente efémero, pelo menos nem sequer chegou a empanar o brilho dos que se lhes antecederam.

Alguns chapéus, fieis ás modas passadas, encaixam-se na cabeça por tal fórma que ocultam todo o penteado e um dos olhos; quasi todos guarnecidos muito altos, tão altos quanto possivel, desde que os seus enfeites não sejam muito vulgares.

As suntuosas *aigrettes*, de que alguem profetisou a quéda, mas que se téem conservado até agora no apogeu da moda, e as guarnições que se podem comparar com as *aigrettes*, é que permitem as grandes alturas.

Os chapéus são quasi todos pretos, podendo as guarnições ser brancas.

As pênas de avestruz, das quais se chegou a decretar a falencia, resurgem algumas vezes elegantemente e como essas, as *crosses;* de forma que pode bem afirmar-se que, seja qual fôr a côr do chapéu, a elegancia tem consistido e ainda hoje consiste no uso das *crosses* e dos *paradis* e, principalmente, das *aigrettes*.

Novas edições

Motores de explosão. (Combustão interna).—Recebemos um exemplar dum novo livro na Biblioteca de instrução profissional intitulado *Motores de explosão*, (Combustão interna) pelo distincto oficial da armada, sr. Antonio Mendes Barata, tenente maquinista naval.

E' um esplendido volume de cerca de 400 paginas, ilustrado com 303 gravuras, que vai prestar um grande serviço a todos os industriais, automobilistas, aviadores e mecanicos que empregam estes motores.

Trata este livro dos combustiveis diversos utilisaveis nesses motores: especialisa os carburadores de varios sistemas; trata desenvolvidamente da distribuição, inflamação, refrigeração e lubrificação; e dos aparelhos auxiliares. Faz a descrição de varios tipos de motores de explosão, maquinas de combustão interna e maquinas Diesel.

Contém egualmente um capitulo muito importante explicando com a maxima clareza a condução e conservação destes motores, capitulo este de grande alcance para todos os que teem necessidade de trabalhar com eles, tanto mais que actualmente substituem em grande parte os motores a vapor, já pela economia que representam, já pelo pequeno espaço que ocupam.

O volume elegantemente encadernado, acha-se á venda nas principais livrarias do paiz, e o seu preço, apesar da importancia da obra e da profusão de gravuras que o ilustram, é de *um escudo*.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$000 mais ou fração, de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

---

SERÕES

(200)

Penhor materno

DECIMA PRIMEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Longe de Espanha

III

Noticias de Espanha

— Nas margens do lago habitam muitos pescadores, que logo que chega a primavera, arranjam e aceiam os seus barcos para os pôr ao serviço dos viajantes. Todo o empenho desta gente é ganhar dinheiro, e pode-se-lhe comprar facilmente a obediencia: eu, outro tempo, viajava bastante pela Suissa, e conheço os seus costumes e idiomas: o caso favoreceu os nossos desejos, porque o barqueiro que serve o general é pai do que tomei para servir a v. ex.ª. Devo, porém, notar ao sr. conde que, com o fim de evitar alguma imprudencia, disse ao barqueiro que estava ao serviço de um cavalheiro francez.

— Fez muito bem, Lourenço.

No dia seguinte, o conde da Fé, sob o nome de mr. Victor Clement, habitava uma bonita quinta nas margens do lago Leman; e Daniel, como Lourenço tinha dito, poude ver perfeitamente, do mirante, a formosa prisão de Clotilde.

O primeiro trabalho de Lourenço, indicado pelo conde da Fé, foi comprar a obediencia do barqueiro; e não lhe foi dificil, graças a algumas moedas de oiro.

Assim conseguiu Daniel fazer chegar a carta ás mãos de Clotilde.

Entremos em casa de mr. Victor.

O conde e Daniel andavam passeando pelo jardim.

Seriam onze horas da noite.

O conde ia pelo braço de Daniel.

— Naturalmente, dizia o conde, esta noite terás resposta de Clotilde.

— Deus o queira.

— Não te esqueças de que é necessario a todo o transe obteres a entrevista de Clotilde; deverás escalar, se fôr preciso, a janela do seu quarto; numa palavra, é indispensavel que essa mulher seja tua, e depois respondo-te pelo consentimento de general.

Daniel suspirou: aquele suspiro indicava a violencia, a repugnancia que sentia por ter de pôr em pratica os conselhos do conde.

E, não obstante, ele compreendia que o seu generoso protector lhe aconselhava o caminho mais pronto para chegar ao fim desejado.

— Mas não ignora, meu pai, acrescentou por fim, que é dificil o que me propõe; e nada podemos resolver, sem que se receba resposta de Clotilde. Quem sabe, talvez ela me tenha esquecido?!

— Estou convencido do contrario. Em quem queres tu que Clotilde pense senão em ti, causador do isolamento a que seu pai a forçou?! Daniel, a audacia é o mais poderoso auxiliar nas batalhas de amor.

Ia neste ponto o dialago, quando Lourenço entrou no jardim com uma carta na mão.

— O barqueiro do general Lostan, disse ele sorrindo, entregou-me esta carta para o sr. Daniel.

Daniel deu um grito de alegria, recebeu a carta e disse:

— Com licença meu pai, vou lel-a; estou impaciente.

E o orfão encaminhou-se precipitadamente para casa.

IV

Onde o conde vai preparando o terreno

— Pobre rapaz, ama-a com toda a paixão!! exclamou o conde. Se o não ajudarmos, não se realisarão nunca os seus sonhos de amor e felicidade.

E travando do braço de Lourenço, proseguiu:

— Vamos combinar a maneira de essas pobres creanças se poderem ver com frequencia. E' provavel que Clotilde conceda a Daniel a entrevista que ele lhe pedia: não vejo dificuldade em que um rapaz robusto salte as grades de um jardim ou escale as janelas dum quarto.

— E' facilimo, sr. conde, respondeu Lourenço sorrindo, mas as consequencias é que podem ser funestas.

— Daniel pode expôr-se a algum perigo?

— Decerto. Suponhamos que o general, que parece odiar Daniel, espera emboscado o amante e lhe dispara um tiro á queima-roupa.

— O general não seria capaz de semelhante infamia.

— Do que tenho observado, sr. conde, vejo que o general está sob constante excitação; quer a todo o transe evitar as relações de sua filha com Daniel, e julgo-o capaz de tudo. V. ex.ª, por outro lado, protector generoso dos dois amantes, está disposto a ajudal-os. Se os meus conselhos valem de alguma coisa, julgo que seria mais prudente... numa palavra, que colheriamos melhores resultados, se Clotilde abandonasse a casa paterna e fugisse com o seu amante.

— Oh! se tal conseguissemos, asseguravamos a felicidade dambos; parece-me, porem, dificil.

(*Continua.*)

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Prestam-nos um penhorante serviço os assinante do **Campeão** *a quem começamos a mandar os recibos da sua assinatura já vencida.*

Não calculando o dispendio de energia e de dinheiro que nos é necessario fazer para pormos a cobrança em dia e satisfazermos os encargos de uma administração como a nossa, não correspondem imediatamente ao aviso do correio, e assim passa uma expedição e outra, agravando as dificuldades da escrituração e os da satisfação de compromissos inherentes.

Por tais razões a todos rogamos a graça de satisfazerem os seus recibos á data da entrega pelo correio, e para todos vai daqui o nosso mais solene e vivo reconhecimento.

Aos nossos subscritores de Africa e Brazil a quem por carta nos dirigimos ha pouco, o mesmo favor pedimos, e a todos agradacemos egualmente.

Nos campos e nas eiras

Alimentação dos coelhos

Estamos na época das chuvas, durante a qual, todos os anos, morrem muitos coelhos, por descuido das pessoas que deles tratam. Sendo costume receber numerosas consultas sobre este assunto, julgo conveniente prevenir os lavradores, indicando-lhes alguns conselhos simples e que permitem evitar a mortalidade dos preciosos animais, que tão grande auxilio prestam, sobretudo aos habitantes dos campos.

Quasi tudo serve para alimento dos coelhos, excetuando apenas algumas plantas venenosas: ervas dos prados e caminhos, folhas das arvores, «batatas, cenouras, beterrabas, nabos, topinambas. maçãs, peras, bolotas, milho, trigo, aveia, cevada», grainhas de «uva, farelo», etc.

Os ramos de «tilia, choupo, macieira, pereira, salgueiro, cerejeira, videira, silva, etc., são muitos bons para os coelhos, quer verdes, quer sêcos e, quando sêcos representam um magnifico recurso para o inverno.

A grainha de «uva», é tambem um alimento bom e barato Póde secar-se depois de destilado o bagaço ou bagulho do vinho, e dá-se sósinha ou misturada com os farelos amassados Os lavradores deixam perder geralmente a grainha ou aproveitam-na para estrume, e fazem muito mal porque é muito mais vantajoso emprega-la na alimentação dos animais.

As «Beterrabas», que são pouquissimo conhecidas e usadas no nosso paiz, são um precioso alimento para coelhos e outros animais; e, por isso, deviam ser largamente cultivadas.

As folhas de «couve» podem empregar-se, como geralmente se faz na alimentação dos coelhos; mas é preciso não lhas dar muitas vezes seguidas porque pôem mau gosto á carne e fazem morrer os coelhitos por serem muitas muito aquosas. São muito boas, porque fazem muito leite.

E' conveniente variar a comida aos coelhos, porque crescem e engordam mais e fica a carne com muito melhor gôsto.

Uma recomendação importantissima é nunca dar comida molhada, sobretudo aos novos, que tenham menos de tres mêses. Quando se costuma dar comida molhada ou muito aquosa, como são as «couves», os coelhitos começam a ganhar barriga, e coêlho barrigudo é coêlho perdido. Morrem ás dezenas, e a causa desta doença que todos os anos, sobre tudo nos invernos, tanto arrelia os creadores dos coêlhos, é devida á má alimentação. Quando a alimentação é racional e a coelheira está em sitio isento de humidade e é limpa frequentemente, os coêlhos são dos animais mais rusticos que eu conheço.

Castelo de Paiva

J. Salema

Os mortos

Em edade avançada faleceu ontem, na sua casa desta cidade, a mãe do sr. coronel Custodio d'Oliveira, comandante do regimento de cavalaria 8, senhora de respeitaveis qualidade e virtudes, muito estimada por elas.

O seu enterro, ontem realisado, foi muito concorrido.

Ao sr. coronel Oliveira e sua familia, os nossos pesames.

Na sua casa do Monte, Murtosa, faleceu ha dias o sr. Julio da Fonseca, presado filho do nosso velho amigo e considerado industrial, sr. José Maria da Fonseca.

Rapaz novo, parecendo cheio de vida, num momento se finou, após dias de sofrimento intenso e cruel.

Sentindo o facto, que penalisou todos os verdadeiros amigos daquela laboriosa e honesta familia, a toda ela enviamos as nossas condolencias.

Informação regional

Sacavem, 26.—Ontem, pelas 19 horas, o trabalhador rural Januario Alves, de 18 anos, filho do guarda da Quinta da Vitoria, onde se empregava, matou involuntariamente, com um tiro de espingarda caçadeira, o seu companheiro de trabalho, Antonio Mateus, de 21 anos, natural de Arruda-dos-vinhos.

O Januario foi entregue ás autoridades pelo pai.

Ilhavo, 28.—Numa taberna, em Cimo-de-vila, envolveram-se em desordem uns rapazes do Vale de Ilhavo com outro da Gafanha, resultando ficarem bastante feridos José Labrego e Manuel Ferreira Loureiro.

O Labrego, cujo estado é gravissimo, foi transportado num carro para a Gafanha, de onde era natural.

CARTAZ ANUNCIADOR

Empreza de pesca

VENDEM-SE os palheiros e linhas da Empreza de pesca denominada S. JOÃO BATISTA, da costa de S. Jacinto. Quem a pretender, dirija-se ao sr. Francisco Ferreira da Maia, em Aveiro.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Residencia

Murtoza—Cacia

Estação de Inverno

Com uma seleta coleção Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas clientes que já tem no seu atelier chapeus enfeitados, cascos e outros artigos proprios dos mesmos, havendo sempre bom gosto e preços resumidos.

R. de Coimbra, n.º 9.

Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo oficio, Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario-do-governo*, citando o interessado Joaquim Simões de Moura, solteiro, maior, auzente em parte incerta em Africa portugueza, para assistir nos termos, até final, do inventario de menores a que se procede por obito de seu pai, Manuel Simões de Moura, que foi morador em Sarrazola, desta comarca de Aveiro, e em que é inventariante Maria Preza Simões de Moura, viuva do inventariado, residente no mesmo logar, e nele deduzir os seus direitos, sem prejuizo do andamento do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de janeiro de 1915.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Caixa de Emprestimos sobre Penhores

DE

Arthur Lobo & C.ª

Empresta-se dinheiro sobre papeis de credito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

A cura rapida

Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia**

Na Nutrição e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e **Convalescença** da maior para das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de **Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova**, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de **Barcelona**

MEMBRO DO JURY

As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacia o paiz e colonias:

Depositos: **AVEIRO,** Farmacia Reis; **ANADIA,** Farmacia Maia; **COIMBRA,** Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ,** Farmacia Sotero, etc. etc.

Deposito geral: Farmacia Gama, da Estrela 118—**LISBOA.**

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfapato.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Teatro Aveirense

FAZ-SE publico que, no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, nas salas do «Teatro-aveirense», desta cidade, e perante a direção do mesmo teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memória descritiva, e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-ha sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação, e o provisorio é de 2,5 % da base de licitação.

Base de licitação, 8:550$00 esc

Deposito provisorio 213$75 »

Aveiro, 27 de dezembro de 1914.

«O Presidente da direção do Teatro-aveirense,»

Francisco Augusto da Silva Rocha

SEGURANÇA NO AMOR!

Velas de Erbon

(FORMULA FRANCESA)

Preparado inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!!

Regeitem sempre, por **incomodos e perigosissimos,** todos os aparelhos, que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas deceções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim sem primeiro lêr o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

"Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon,,

(Este interesssante livro dá-se «gratuitamente» a toda a gente que o requisite e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo mediante uma estampilha de 25 reis para o porte).

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam a propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê de um folego e com interesse e que todos devem possuir.

1/2 caixa com 28 vales... 1$350

Caixa com 56 velas... 2$250

Pelo correio, porte gratis como amostra, ou mais 100 reis lacrado e oculto

Que todos tenham todo o cuidado e a maior cautela na compra dum preparado desta natureza, desconfiando sempre de certas baratezas e acautelando-se com os imitadores, para o que devem fazer sempre todos os pedidos directamente ao deposito geral ou seus depositarios, **regeitando** ainda por inuteis aqueles que não tenham em todos os rotulos a indicação da nossa casa, rua e numero. As **VELAS D'ERBON** teem a marca convenientemente registada.

Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil

Farmacia J. Nobre, 35, rua da Mouraria 37—Lisboa—Telefone n.º 620

A' venda em AVEIRO: Farmacia dos srs. Domingos João dos Reis Junior & C.ª

PESCA DE SARDINHA

Vende-se um galeão e uma rêde completa para cêrco. José Rica—SETUBAL.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis

1000 kilos..... 9$000 »

Contra a **anemia,** flôres brancas, **hymphatismo,** rachitismo, **escrófulas,** crescimento irregular, **fastio,** más digestões, azia, **escarros espessos,** febres, **magreza,** pallidez, **debilidade,** prostração physica, **fadiga cerebral,** neurasthenia, **insonnia,** perdas seminaes, **suóres nocturnos,** convalescença, **falta de regularidade nas menstruações,** definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, glycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento,** que o vosso medico vos dirá que é o

melhor revigorador conhecido

Frasco para 20 dias..... 2$20

Contra **Febres d'Africa,** e todas as manifestações syphiliticas usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 2$

Contra a **Caspa, calvicie,** quéda ou fraqueza do cabello, e para **regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento,** usae a

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus creditos durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. Não mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 80 centavos

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual,** usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal** e **um optimo regularisador da menstruação.** Uma caixa de 10 tubos basta geralmente para uma cura.

Caixa de 10 tubos: 10 escudos Meia caixa: 6 escudos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERÍ,** que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina,** ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inVerno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

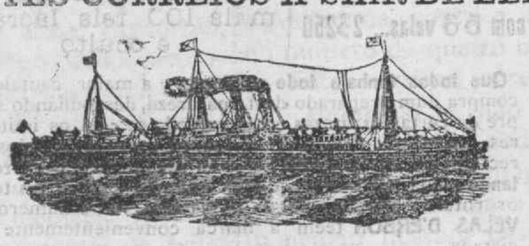
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam —— Rua Mendes Leite —— AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES



Avon, em 1 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata,

Desna, em 3 de fevereiro

Para o Rio Janeiro, Montivldeu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata,

Amazon, em 15 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata,

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes, em 1 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata,

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipação

Os paquetes de regresso do Brazil oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinem a Liverpool.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** — Rua do Comercio, 31—1.º

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10

Em frente da Escola Central de sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417.

PORTO

FUNIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

Manuel Moreira de Pinho & C.ta

Rua Felizardo de Lima, ● ● ● ●

● ● Proximo da Estação das Devezas

Vila Nova de Gaia

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem berbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon* do *Pó* e do *abão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador

Rua da Costeira —**Aveiro**